



REFLEXÃO / REFLECTION / REFLECCIÓN

Health, work and neoliberalism: understanding the illness of the nursing staff

Saúde, trabalho e neoliberalismo: entendendo o adoecimento da equipe de enfermagem
Salud, trabajo y neoliberalismo: la comprensión del equipo de enfermería de la enfermedad

Lorena Sousa Soares¹, Grazielle Roberta Freitas da Silva²

ABSTRACT

Objective: To describe about the illness of the nursing team. **Methodology:** update article, from an unsystematic review on the subject, performed from the search for articles in the databases of the Virtual Health Library, with the title of "work-related musculoskeletal disorders in nursing", presented to obtain the title graduate broadest sense. **Results:** The environment and working conditions directly influence the productivity and satisfaction of employees. A routine professional without planning and without proper protection can cause occupational diseases of psychic order, mainly or order motor and functional. Moreover, the process of globalization and implementation of neoliberal policies has cut impact on nursing work in order to cause the increased outsourcing and exclusion of workers in formal employment, compromising the guarantee of social rights, increasing the turnover of the workforce, rising unemployment, contributing to the emergence of destructive processes in the working world of nursing. **Final Thoughts:** It is essential that professionals in occupational health, how nurses work, encourage and seek viable solutions to the implementation of actions to promote health and the adoption of preventive measures of diseases.

Keywords: Health worker. Occupational nursing. Workers.

RESUMO

Objetivo: descrever sobre o adoecimento da equipe de enfermagem. **Metodologia:** artigo de atualização, retirado de uma revisão assistemática sobre o assunto, realizada a partir da busca de artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, com o título original de "Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho em enfermagem", apresentada para obtenção do título de pós-graduação lato sensu. **Resultados:** O ambiente e as condições de trabalho influenciam diretamente a produtividade e o nível de satisfação dos trabalhadores. Uma rotina profissional sem planejamento e sem as devidas proteções pode ocasionar doenças ocupacionais de ordem psíquica, principalmente, ou de ordem motora e funcional. Além disso, o processo de globalização e implantação de políticas de recorte neoliberal tem impacto no trabalho de enfermagem, no sentido de provocar a crescente terceirização e a exclusão dos trabalhadores do trabalho formal, comprometendo a garantia dos direitos sociais, elevando a rotatividade da força de trabalho, aumento do desemprego, contribuindo para o surgimento de processos destrutivos no mundo do trabalho da enfermagem. **Considerações finais:** É fundamental que os profissionais da área de saúde do trabalhador, como o enfermeiro do trabalho, incentivem e busquem soluções viáveis para a implementação de ações de promoção da saúde e da adoção de medidas preventivas de doenças.

Descritores: Saúde do trabalhador. Enfermagem do trabalho. Trabalhadores.

RESUMEN

Objetivo: Describir acerca de la enfermedad del equipo de enfermería. **Metodología:** actualización del artículo, a partir de una revisión sistemática sobre el tema, realizado a partir de la búsqueda de artículos en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud, con el título de "trastornos musculoesqueléticos relacionados con el trabajo en enfermería", presentado para obtener el título de graduado sentido más amplio. **Resultados:** El medio ambiente y condiciones de trabajo influyen directamente en la productividad y la satisfacción de los empleados. Un profesional de la rutina sin planificación y sin la protección adecuada puede causar enfermedades profesionales de orden psíquico, sobre todo de motor o el orden y funcional. Por otra parte, el proceso de globalización y la aplicación de políticas neoliberales ha reducido impacto en el trabajo de enfermería con el fin de hacer que el aumento de la subcontratación y la exclusión de los trabajadores en el empleo formal, lo que compromete la garantía de los derechos sociales, el aumento de la cifra de negocios de la mano de obra, el aumento del desempleo, lo que contribuye a la aparición de procesos destructivos en el mundo del trabajo de la enfermería. **Consideraciones finales:** Es esencial que los profesionales de salud en el trabajo, cómo enfermeras trabajan, fomentar y buscar soluciones viables para la implementación de acciones para promover la salud y la adopción de medidas de prevención de enfermedad.

Palabras clave: Trabajador de salud. Enfermería del trabajo. Los trabajadores.

¹ Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem - nível mestrado, da Universidade Federal do Piauí-UFPI. E-mail: lorenacacaux@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. E-mail: grazielle_roberta@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Na última década, especialmente, nos últimos cinco anos, a Enfermagem tornou-se uma das profissões mais comuns e numerosas no país. A implantação de programas do governo, como a Estratégia Saúde da Família (ESF), o aumento das vagas nas universidades públicas e a abertura de cursos de graduação em inúmeras faculdades privadas foram as principais causas deste crescimento descontrolado.

Esta abertura indiscriminada de cursos de graduação e a falta de planejamento na contratação e recolocação destes profissionais geraram uma grande demanda de enfermeiros e demais profissionais de enfermagem desempregados e sujeitos às mais diversas e péssimas condições laborais, às altas cargas-horárias de trabalho e à cruel e excludente competitividade profissional.

Neste contexto, o atual processo de globalização trouxe uma realidade bastante complexa, expressa, principalmente, por relações sociais bastante excludentes, globalizando particularmente o capital financeiro especulativo e a seleção criteriosa de profissionais. Este processo se movimenta e se manifesta em diferentes locais e de diferentes maneiras, conforme interesses de poucos grupos detentores do poder econômico, monopolizando também o conhecimento, a ciência e as novas tecnologias de áreas estratégicas, trazendo conseqüências às formas de organização e ao acesso ao trabalho, bem como novas exigências para a qualificação dos trabalhadores. Nota-se que muitos dos avanços conquistados pela humanidade, além dos benefícios, ocasionam problemas à saúde dos trabalhadores, especialmente os da enfermagem: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem⁽¹⁻²⁾.

Nessa perspectiva, a literatura científica demonstra que as condições de trabalho vivenciadas pelos profissionais da equipe de enfermagem em vários países da América do Sul, como no Brasil, são consideradas piores àquelas vividas pelos enfermeiros americanos e europeus. Esse fato justifica-se pelas sérias dificuldades políticas, econômicas e sociais enfrentadas pelos países em desenvolvimento desta região. Além disso, o desgaste físico e emocional, a baixa remuneração e o desprestígio social e a exposição a uma série de situações de risco (como físicas, ergonômicas, químicas e biológicas) durante a execução de seu trabalho, são fatores associados às

condições de trabalho da equipe de enfermagem, que vem refletindo negativamente na qualidade da assistência prestada ao cliente, levando ao abandono da profissão e, conseqüentemente, a escassez de profissionais qualificados no mercado de trabalho⁽²⁾.

A situação da saúde e do trabalho é tão agravante que, quanto ao aspecto epidemiológico, no Brasil, agravos, acidentes e doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho representam aproximadamente 25% das lesões por causas externas atendidas em serviços de emergência e mais de 70% dos benefícios acidentários da Previdência Social. Os sistemas de informação em saúde no país são avançados, mas dados sobre acidentes de trabalho continuam a demandar melhores registros, tanto de cobertura, como de qualidade dos dados⁽³⁾.

Há grande sub-registro do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e, os dados mais amplamente utilizados, pela Previdência Social, são parciais, restritos aos trabalhadores segurados que perfazem apenas um terço da população economicamente ativa ocupada, ou seja, informações sobre trabalhadores informais são desconhecidas. Além disso, dados da própria Previdência Social são também sub-registrados.

Diante deste cenário, definiu-se o adoecimento da equipe de enfermagem como o objeto deste estudo, assim, elaborou-se este artigo de atualização, retirado de uma revisão assistemática sobre o assunto, realizada a partir da busca de artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, com o título original de “Distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho em enfermagem”, apresentada para obtenção do título de pós-graduação *lato senso* em Enfermagem do trabalho. Foram selecionados artigos que abordavam a referida temática e publicados nos últimos dez anos.

TRABALHO, DOENÇA, (RES)SIGNIFICAÇÃO DO ADOECIMENTO E AS POLÍTICAS NEOLIBERAIS

Trabalho, saúde e doença formam uma tríade que vem merecendo esforços no sentido de estudar suas relações sob os diversos ângulos, bem como no sentido de organizar estratégias para lidar com os problemas que resultam da interface do homem com sua vida e as relações de trabalho. No Brasil, as relações entre trabalho e saúde do trabalhador formam uma rede, coexistindo múltiplas situações de trabalho, caracterizadas por diferentes estágios de desenvolvimento e incorporação tecnológica, diferentes formas de organização e gestão

administrativa, relações, formas de contrato e cargas-horárias de trabalho, as quais, de forma mais específica ou indireta, se refletem sobre o adoecimento e a morbimortalidade dos trabalhadores⁽⁴⁾.

Atualmente, os trabalhadores têm que se adaptar às tecnologias e se atualizar perante um mercado competitivo. Diante destas situações, o ser humano está envolvido num processo complexo e dinâmico que abrange as condições somáticas, os processos cognitivos e emocionais e as questões sociais, como as particularidades familiares. Observa-se, então, que os trabalhadores são atingidos por estas transformações, que ocorrem num ritmo elevado, muitas vezes maior que a própria capacidade humana pode suportar. A partir destas modificações, o trabalhador perde um pouco da sua identidade e ganha insegurança no ambiente de trabalho, familiar e social. O processo de reintegração e conscientização é difícil de ser executado, pois sofre resistências de natureza individual e organizacional⁽²⁾.

As resistências individuais estão relacionadas com as barreiras impostas pelo próprio trabalhador, que exige muito de si mesmo e que tem dificuldade em perceber os seus limites, aceitá-los e respeitá-los. Já as resistências organizacionais estão associadas à mudança da carga-horária ou de turno de trabalho, para uma maior produtividade laboral e às barreiras que surgem ao se tentar realocar e aproveitar o trabalhador em outro setor.

O ambiente e as condições de trabalho influenciam diretamente a produtividade e o nível de satisfação dos trabalhadores. Uma rotina profissional sem planejamento e sem as devidas proteções pode ocasionar doenças ocupacionais de ordem psíquica, principalmente, ou de ordem motora e funcional, devido às lesões ocasionadas por postura incorreta ou pelo manuseio inadequado de materiais e pesos excessivos. Além disso, a satisfação no trabalho exerce forte e positiva influência sobre o trabalhador e pode se manifestar com melhorias em sua saúde, qualidade de vida e comportamento, trazendo benefícios para os indivíduos e para as organizações. Do contrário, a ausência de boas condições no contexto do trabalho pode produzir insatisfação nos trabalhadores da enfermagem, com possíveis prejuízos em seu viver⁽⁵⁾.

Preocupado com o adoecimento dos trabalhadores, em setembro de 1990, logo após o

surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS), o governo criou a Lei 8.080, que dispõe sobre as condições de saúde e funcionamento dos serviços, abordando a Saúde do Trabalhador e suas competências, destacando as atividades que se destinam, por meio de ações de vigilância epidemiológica e sanitária, à prevenção e à promoção da saúde dos trabalhadores, bem como às medidas de recuperação e reabilitação dos indivíduos que estão expostos as cargas e agravos provenientes das condições de trabalho⁽⁶⁾.

Entretanto, apesar dos esforços e da fiscalização mais rigorosa, este problema ainda recebe insuficiente atenção por parte das políticas sociais e trabalhistas no País. Evidência disso é a má qualidade dos dados oficiais sobre a mortalidade e morbidade por acidentes de trabalho, reconhecidamente subestimadas. Isso ocorre tanto por inadequações do sistema de registro quanto pela parcialidade da cobertura, ainda restrita aos trabalhadores com carteira assinada⁽⁷⁾.

No desenvolvimento do seu trabalho, o enfermeiro vive situações de estresse, sendo alguns fatores contribuintes caracterizados por: número reduzido de profissionais de enfermagem em proporção à demanda; excesso em quantidade e variedade de atividades a serem conciliadas e executadas; dificuldade em delimitar os diferentes papéis entre as variadas classes de enfermagem; falta de reconhecimento do público assistido e dos próprios colegas, do grupo multidisciplinar e ainda da organização.

Como se todos esses fatores não bastassem, há ainda que se mencionar o achatamento e a diminuição dos salários, que leva o profissional a mais de um vínculo empregatício, a uma carga horária mensal extremamente desgastante e, além disso, ainda existem os problemas “extras” do ambiente de trabalho, como, por exemplo, os de ordem familiar, que acarretam o acúmulo de desgaste emocional, ferindo, portanto, o conceito de qualidade de vida no trabalho⁽¹⁾.

Além disso, o processo de globalização e implantação de políticas de recorte neoliberal tem impacto no trabalho de enfermagem, no sentido de provocar a crescente terceirização e a exclusão dos trabalhadores do trabalho formal, comprometendo a garantia dos direitos sociais, elevando a rotatividade da força de trabalho, aumento do desemprego, contribuindo para o surgimento de processos

destrutivos no mundo do trabalho da enfermagem, causando descontentamento e desencanto nos trabalhadores e, sobremaneira, comprometendo a qualidade de vida do trabalhador e, podendo, assim, levar ao surgimento de doenças.

Por isso, a importância de se tecer uma discussão sobre trabalho, doença, processo de cura e (re)significação do adoecimento. Para eles, isto requer, no mínimo, um entendimento sobre o lugar e a importância do trabalho na vida das pessoas e, em particular, entender a atual situação e conformação que esse adquiriu frente às históricas transformações do mundo e da sociedade⁽⁴⁾. Além disso, as mudanças do mundo do trabalho nas últimas décadas, por um lado, evidenciaram a reorganização e resignificação do trabalho fabril nos países avançados e, por outro, expuseram a heterogenização, a complexidade e a fragmentação do trabalho nos países do Terceiro Mundo, como já citado na área da enfermagem e no Brasil.

CONCLUSÃO

Acredita-se que os profissionais da saúde, especialmente os da área da enfermagem, que executam ações de cuidado intensas, têm adoecido pelas condições de trabalho insalubres e pelos ambientes desconfortáveis para o desenvolvimento das suas atividades. Diante deste quadro, é fundamental que os profissionais da área de saúde do trabalhador, como o enfermeiro do trabalho, incentivem e busquem soluções viáveis para a implementação de ações de promoção da saúde e da adoção de medidas preventivas de doenças.

Por isso, é importante, neste cenário, a conscientização da importância da contratação deste profissional, essencial na prevenção e manutenção da saúde dos trabalhadores e, a educação permanente em instituições especializadas, como hospitais e indústrias e o destaque, no meio acadêmico, das ações de saúde laboral.

Além disso, são atribuições do poder público, em seus diferentes níveis, o controle dos acidentes do trabalho e a promoção e preservação da saúde da população trabalhadora. A formulação de políticas públicas para o enfrentamento dessa questão requer informações confiáveis sobre a distribuição, a caracterização e os determinantes dos acidentes do trabalho.

REFERENCIAS

1. Bagnato MHS, Bassinello GAH, Lacaz CPC, Missio L. Ensino médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões. Rev. esc. enferm. USP. 2007; 41(2): 279-86.
2. Leite PC, Silva A, Merighi MAB. A mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Rev. esc. enferm. USP. 2007;41(2): 287-91.
3. Galdino A, Santana VS, Ferrite S. Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador e a notificação de acidentes de trabalho no Brasil. Cad. Saúde Pública [online]. 2012; 28(1): 145-59.
4. Neves RF, Nunes MO. From legitimation to (re)signification: the therapeutic itinerary of workers with RSIs/WMSDs. Ciênc. saúde coletiva. 2010; 15(1): 211-20.
5. Silva JL, Navarro VL. Organização do trabalho e saúde de trabalhadores bancários. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2012; 20(2): 211-20.
6. Ribeiro RP, Martins JT, Marziale MHP, Robazzi MLCC. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. Rev. esc. enferm. USP. 2012; 46(2): 495-504.
7. Nagai R, Lefèvre AMC, Lefèvre F, Steluti J, Teixeira RL, Zinn LCS, et al. Conhecimentos e práticas de adolescentes na prevenção de acidentes de trabalho: estudo qualitativo. Rev. Saúde Pública. 2007; 41(3): 404-11.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2013/06/21

Accepted: 2014/10/13

Publishing: 2014/04/01

Corresponding Address

Lorena Sousa Soares

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, s/n.

Bairro: Ininga.

Teresina-PI.

Telefone: (86) 3214-4127.

E-mail: lorenacacaux@hotmail.com